

Vol. 1 | 2018

Educação FRANCISCANA

-REDE SCALIFRA-ZN-

ENSINO MÉDIO:

COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO
DA PESSOA HUMANA INTEGRAL

O ENSINO RELIGIOSO NA
DINÂMICA ESCOLAR

Formação continuada:
uma possibilidade
de construção

Educar para a
sustentabilidade
da vida

O ESPORTE
NA EDUCAÇÃO

Vol. 1 | 2018

Educação FRANCISCANA

-REDE SCALIFRA-ZN-

SANTA MARIA/RS, 2018

Expediente

SCALIFRA-ZN

Organização

Valderesa Moro

Conselho Editorial

Célia de Fátima Rosa da Veiga

Claudecira Bottoli

Giana Weber

Valderesa Moro

Editores UFN

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico e Diagramação

Fagner Millani

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032





PREZADOS LEITORES!

Temos a honra de apresentar o primeiro número da Revista “Educação Franciscana: Rede SCALIFRA-ZN”. A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte (SCALIFRA-ZN), entidade de educação fundada por desmembramento em 31 de julho de 1951, é mantenedora de oito instituições de educação básica e uma de ensino superior. Sua abrangência geográfica contempla o estado do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e conta com um número de 14 mil alunos.

Educação Franciscana: Rede SCALIFRA-ZN surgiu com o intuito de registrar temáticas educativas, boas práticas pedagógicas, depoimentos sobre temas pertinentes à educação, dicas de boas leituras e bons filmes. Também objetiva divulgar a proposta educativa franciscana em nível local, regional e nacional.

A entidade, cuja missão é desenvolver qualificados serviços educacionais à luz dos valores franciscanos, investe na formação de cidadãos capazes de construir e sistematizar o conhecimento, contribuindo na promoção e sustentabilidade da vida planetária.

O leitor poderá conhecer o diferencial da SCALIFRA em sua proposta pedagógica,

em cada nível de ensino, e aprimorar seus conhecimentos em contato com a sessão de entrevistas. Terá, ainda, a oportunidade de conhecer outros temas pelas leituras e filmes sugeridos.

Almejando tornar-se uma rede educacional de excelência, as instituições filiadas à rede SCALIFRA promovem a inovação diária em sua proposta de trabalho, desafiando seus alunos a ousar ao construir conhecimento. Quanto aos docentes, o desafio é despertar a consciência de itinerância, desconexão e credibilidade no potencial ilimitado de seus alunos. Nesse aspecto, você pode conferir os textos sobre formação continuada de professores e as entrevistas que tratam da inovação.

Prepare-se já para o próximo número da revista, cuja temática remeterá à sustentabilidade da vida, tema do 7º Congresso Franciscano da SCALIFRA-ZN.

Na certeza do sucesso deste primeiro número da Revista, desejamos uma ótima leitura.

Prof.ª M.ª Valderesa Moro
Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN

“ A entidade, cuja missão é desenvolver qualificados serviços educacionais à luz dos valores franciscanos, investe na formação de cidadãos capazes de construir e sistematizar o conhecimento, contribuindo na promoção e sustentabilidade da vida planetária.

Prof.^a M.^a Valderesa Moro

CULTIVO FRANCISCANO | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS



Projeto
Pedagógico

08



Educação Infantil:
compromisso com o
cuidar e educar

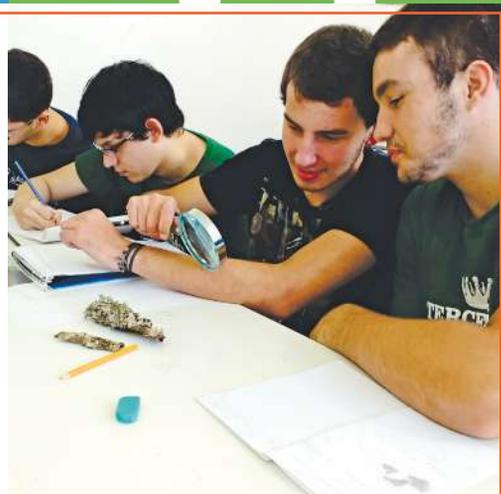
12

Ensino Fundamental:
construção dos saberes
em vista da integralidade
da pessoa humana

14

Ensino Médio:
compromisso com a
formação da pessoa
humana integral

18



Universidade
Franciscana

22





O Ensino Religioso na dinâmica escolar

24

O esporte na educação

28

Educar para a sustentabilidade da vida

30



Responsabilidade social

32

Formação continuada: uma possibilidade de construção

34



Conselho de Classe: um espaço de aprendizado

37

Entrevistas

40

Dicas interessantes

48

Praticamente todas as mudanças que se deseja e se acredita serem possíveis passam pela educação. Além disso, muitas das situações de calamidade e de não desenvolvimento humano estão associadas a políticas repressoras e à falta de acesso à educação.

Ao considerar a convulsão econômica, política e de conflitos do cenário atual, a sociedade brasileira e mundial está necessitada de uma nova narrativa de entendimento entre as pessoas e os povos. Esse aspecto constitui objeto de reflexão e estudos, de propósitos

¹ Mestra em Educação.

e ações no âmbito da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte, como mantenedora de instituições de ensino. O pensamento educativo expresso no Projeto Pedagógico que a identifica envolve todos os atores do processo educativo: os que compõem os quadros profissionais, os estudantes, suas famílias e, por extensão, grupos de relacionamentos, de trabalho e serviços.

O Projeto Pedagógico expressa uma concepção educativa, embasada no conhecimento da educação em âmbito nacional e internacional, na legislação pertinente emanada dos órgãos nacionais e estaduais, no conhecimento atualizado sobre teorias da aprendizagem, na apropriação e incorporação das diretrizes curriculares nacionais, na contribuição da pesquisa

TORNEIO DE XADREZ: GINÁSTICA PARA O CÉREBRO | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS



Projeto Pedagógico

em diversos ramos da ciência, os quais colaboram para compreender a pessoa no processo de aprendizagem nas diferentes fases da vida. O Projeto Pedagógico que referencia essa concepção educativa sustenta-se na filosofia e pedagogia franciscana e atualiza esse posicionamento em conexão com a realidade em todas as dimensões entre as quais ressaltam-se a cultural, a político-administrativa e a pedagógica. Tais dimensões, conferem à atividade educativa caráter científico, ético, estético e relacional.

Na prática, a educação desenvolvida a partir da concepção franciscana, compreende, também, as interfaces da educação com as organizações sociais, de trabalho, produção e convivência humana. Tudo repercute e gera temas de ensino e aprendizagem, de reflexão e crítica,

pois a educação se percebe tributária dessa realidade, por vezes desafiada a contrapor o que ocorre no meio social, em contextos que provocam a superar obstáculos para seguir desenvolvendo seus propósitos.

É nesse encadeamento que a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte concebe e desenvolve não somente o ensino, mas a educação; não somente a escola, mas sua abrangência social; não somente o profissional da escola, mas o ser educador; não somente a transmissão de conhecimentos, mas o aprendizado que traz sentido de vida.

Em razão dessa escolha, a educação nas instituições da Rede de Educação SCALIFRA-ZN se caracteriza pela vivência dos princípios e valores franciscanos, fortalece pelo processo de reflexão e ação a atividade de ensinar e aprender buscando a proximidade entre a ciência e a experiência. Nesse viés, tem presente o exemplo de São Francisco de Assis que orienta a aprender não somente para saber, mas para viver melhor. Com esse entendimento, desenvolve a educação a partir das seguintes diretrizes pedagógicas (MORO et al., 2014):

- a) a concepção educativa franciscana considera a fraternidade e a solidariedade e o diálogo como princípios educativos;
- b) a educação possibilita à pessoa desenvolver-se em sua natureza substancial e busca a conciliação entre finitude e transcendência;
- c) a educação é uma necessidade do ser humano para o seu processo de desenvolvimento pessoal e sua integração à vida em sociedade;
- d) o processo educativo há de ser sempre reflexivo, e a educação é um ato inacabado e contínuo, que acompanha o ser humano ao longo da vida;



REFERÊNCIA

MORO, Valderesa et al. (Org.). **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**: SCALIFRA-ZN. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.

- e) a educação necessita de inter-relações e estas devem se estabelecer com respeito e cordialidade, fundamentadas no amor e na confiança;
 - f) as interações no ambiente educativo constituem parte integrante do processo de ensinar e aprender;
 - g) os processos metodológicos objetivam o desenvolvimento integral do educando relacionado à realidade social, científica e tecnológica;
 - h) pelo processo de ensino e aprendizagem, o educador conduz a aprendizagem e atividades pedagógicas e atua como orientador que observa, avalia e incentiva o educando a elaborar o conhecimento e o auxilia em sua auto formação;
 - i) os processos metodológicos se utilizam de estratégias que incentivam o estudante a aprender, estimulam o espírito investigativo e a interação reflexiva e crítica com a realidade;
 - j) na construção do conhecimento, o educando interage de forma ativa e efetiva, considerando que esse processo acontece em via de mão dupla, o sujeito ensina e aprende na relação;
 - k) a metodologia valoriza o conhecimento prévio do educando e trabalha para ampliá-lo, conduzindo-o à tomada de consciência de seu papel nesse processo de autoeducação e autoaprendizagem;
 - l) a metodologia de ensino compromete o educador e educando à tomada de consciência de seu papel no processo educativo e orienta para a autonomia;
 - m) o conhecimento tem sentido à medida que o ato de aprender, compreender, relacionar e aplicar conceitos nas situações de vida contribui para a formação integral;
 - n) o conceito de integralidade tem o propósito de refletir sobre a prática e de renovar o processo educativo;
 - o) os processos pedagógicos proporcionam ao educando meios para que, mediado pelo educador e pela família, compreenda o seu papel no mundo, organize seu pensamento, construa conceitos e saiba aplicá-los na construção de novas aprendizagens;
 - p) os processos pedagógicos utilizam estratégias que colaboram para motivação e a aprendizagem do educando, estimulando sua curiosidade e espírito investigativo, direcionando-o a protagonizar sua aprendizagem;
 - q) o trabalho pedagógico é organizado em áreas de conhecimento cujas atividades e projetos são planejados e desenvolvidos de forma interdisciplinar, a fim de que o estudante apreenda sua integralidade.
- Educar, nessa concepção educativa, é conduzir todo o processo de construção do conhecimento para a integralidade do ser humano, considerando todas as dimensões que o constituem. Acredita-se que a educação com a prática reflexiva que a integra, contribui para tornar possível a construção de uma sociedade melhor, orientada para a paz e o bem. ■



ESFA

esfa
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Educação Infantil: compromisso com o cuidar e educar

“A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

As diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006b) estabelecem como prioridade o trabalho do cuidar e do educar, pois crianças de zero a seis anos estão em formação e necessitam do olhar atento dos profissionais em vista do pleno desenvolvimento infantil. É o alicerce para a construção de múltiplas experiências, aprendizagens e vivências edificantes que caracterizarão a criança em sua constituição. Portanto, os profissionais que atuam nesse nível de ensino devem trabalhar o desenvolvimento dos sentidos, os aspectos cognitivo e motor, a memória, o imaginário infantil, as brincadeiras, os jogos coletivos, o momento da alimentação, da higiene e do descanso.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN) caracteriza-se por uma educação franciscana comprometida com a formação integral da pessoa humana. A proposta da rede franciscana de educação está alicerçada em Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, pois propicia o desenvolvimento integral da criança pela interação das diversas áreas do conhecimento, em um ambiente fraterno e estimulador, no incentivo da construção de princípios e valores franciscanos (MORO et al., 2014). Esse processo promove conexões e interações significativas, as quais proporcionarão autoconfiança e uma maior concentração para a aprendizagem.

A proposta pedagógica deve contemplar três princípios, segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil,

a saber: o ético, pois há a necessidade de estimular a autonomia e de construir a responsabilidade e o respeito ao próximo; o político, pois a criança constrói relações baseadas nos direitos e deveres, desenvolvendo o pensamento e a criticidade sobre as ações; e, ainda, o estético, que se refere à formação da criança no âmbito da sensibilidade, na criatividade, na ludicidade e na vivência de experiências artísticas e culturais (BRASIL, 2006a).

Destaca-se, então, que, nas instituições de ensino da SCALIFRA-ZN, no que compreende a Educação Infantil, a criança aprende a cultivar os valores cristãos e a espiritualidade no cotidiano escolar, o que contribui para a sua formação integral e propicia condições de olhar os desafios e de enfrentar as transformações que ocorrerão ao longo de sua vida de forma saudável.

Para isso, os educadores valorizam a ludicidade na proposta pedagógica, pois, nas atividades diárias, proporciona meios para que a criança, ao ingressar na escola, possa conviver com novos grupos sociais, construir e desempenhar funções de forma autônoma, com o intuito de expandir suas descobertas, as quais promoverão significativas relações e aprendizagens. Esta é a etapa em que a criança passa a interagir entre as diversas áreas do conhecimento e a desenvolver novas habilidades, ou seja, aprimora seu vocabulário, fortalece seus vínculos de afetividade e enriquece seu aprendizado. A interação com outras crianças dinamiza e favorece benefícios educativos no cotidiano escolar, pois gera descobertas ao brincar, ao estabelecer e gerenciar regras, além de colaborar na formação pessoal e social da criança.

Brincar é uma prática cultural que envolve emoção e humor, dimensões importantes na relação com as pessoas. A brincadeira se constitui em uma necessidade própria da infância, pois é por meio do brincar que as crianças mais aprendem (LIMA, 2007). Quando brinca, a criança se humaniza, apropriando-se das formas humanas de comunicação

¹ Mestra em Educação, diretora do Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé/RS.

e familiariza-se com os processos de interação social (MORO et al., 2014).

Convém ressaltar, ainda, que o educando está cada vez mais inserido na era digital, mesmo na faixa etária da Educação Infantil, pois as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano das famílias. Nesse sentido, o educador franciscano é o mediador dessa construção, quando conduz suas aulas com base em ferramentas pedagógicas atraentes e inovadoras para estimular o aluno na construção do cidadão crítico, reflexivo e engajado na proposta pedagógica da instituição.

Os desafios propostos às crianças favorecem a explicação, descoberta, observação, identificação e análise de situações cotidianas, pois, por meio delas, a criança manifesta seu interesse, e a aprendizagem ocorrerá de forma prazerosa e significativa (MORO et al., 2014). Para tanto, os educadores são constantemente acompanhados e envolvidos na proposta de formação continuada, a qual embasa e fundamenta o conhecimento teórico e de vivências, experiências e socialização de práticas pedagógicas inovadoras.

Cabe ressaltar a relevância da proposta pedagógica da Educação Infantil na rede

SCALIFRA-ZN, pois a participação da família nesse processo é de suma importância e complementa a ação educativa. A interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade. Por isso, a avaliação na Educação Infantil é um processo diário que envolve observação, registros sistemáticos individuais, de grupo e dos projetos. Assim, o educador reavalia o seu planejamento, redimensiona a proposta e ressignifica a sua prática.

Na rede de escolas franciscanas da SCALIFRA-ZN, a criança é compreendida como um ser único e é estimulada, no ambiente de aprendizagem, a ter vivências significativas e lúdicas. Para proporcionar à criança um cotidiano rico e diversificado de situações de aprendizagem, a SCALIFRA-ZN oferece uma estrutura ampla e modernizada, primando por ambientes fraternos e inovadores, propícios para a criança construir seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, a educação franciscana cumpre seus preceitos educativos na Educação Infantil quando considera o direito das crianças ao desenvolvimento integral. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006a. v. 2.

_____. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil**. 2006b.

LIMA, E. S. **Brincar para quê?** São Paulo: Alia, 2007.

MORO, V. et al. (Org.). **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2014.

BERÇÁRIO – CUIDADO E SEGURANÇA | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – BRASÍLIA/DF



Ensino Fundamental: construção dos saberes em vista da integralidade da pessoa humana

CÉLIA DE FÁTIMA ROSA DA VEIGA¹

O Ensino Fundamental, etapa obrigatória que abrange nove anos da Educação Básica, terá por objetivo a formação do cidadão (BRASIL, 1996). A organização desse período escolar foi definida constituindo os Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, na faixa etária dos 06 aos 10 anos de idade e em Anos Finais, de 11 a 14 anos de idade (BRASIL, 2005).

Essa etapa é a mais longa da Educação Básica e objetiva desenvolver a capacidade de aprender, estimular os educandos ao comprometimento e à responsabilidade com sua própria aprendizagem, fortalecer os vínculos da família, da solidariedade e tolerância. Nesse sentido, são objetivos da Educação Básica: propiciar o desenvolvimento do educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Nas ações educativas, devem ser valorizados os princípios norteadores: o ético, que se refere ao respeito à dignidade da pessoa

humana, levando em consideração a autonomia, a solidariedade e a justiça; o político, que reconhece os direitos e deveres de cidadania e valoriza o respeito como forma de buscar a equidade na educação, no trabalho e na cultura; o estético, que cultiva a sensibilidade e reconhece as formas de expressão e de criatividade nas diferentes identidades e manifestações plurais e solidárias.

A educação franciscana da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), no seu Projeto Político Pedagógico, consolida, em sua prática pedagógica, a construção de conceitos e conhecimentos básicos à compreensão da realidade social, política e econômica, cultivando os valores evangélico-franciscanos nas relações do cotidiano escolar. Na proposta educativa, a espiritualidade contribui para a formação integral, visando ao seu bem-estar e às suas relações com o ambiente (MORO et al., 2014).

Nessa perspectiva, os princípios que fundamentam o trabalho educativo na rede de Educação Franciscana são: cultura da paz, busca da verdade, justiça, conduta ética, cultura da solidariedade, desenvolvimento sustentável e visão de integralidade. Para tanto, as atividades e projetos

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas. Especialista em Língua Portuguesa e Inglesa e em Metodologia do Ensino Religioso. Mestra em Educação.



PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DO USO DA TECNOLOGIA | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS

pedagógicos são planejados de modo a atender às necessidades e particularidades das crianças, ou seja, o imaginário criativo, as descobertas, as brincadeiras e as relações.

Os Anos Iniciais proporcionam ao educando o desenvolvimento da capacidade de pensar, refletir, compreender, interpretar, abstrair, imaginar, construir o pensamento e relacionar-se consigo e com o grupo de forma consciente e crítica (MORO et al., 2014).

A primeira etapa do Ensino Fundamental, os Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, é constituída

pela apresentação de um novo contexto, de descobertas e de constantes reestruturações, por meio dos mecanismos cognitivos que possibilitam a construção e o desenvolvimento de relações. Será necessário valorizar as situações lúdicas de aprendizagem e fazer a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Um cenário de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento; o desenvolvimento das diversas formas de expressão [...] e a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo (BRASIL, 2010).

No entanto, é preciso destinar atenção à passagem do educando para os Anos Finais, do 6º ao 9º ano, pois é uma etapa que dará continuidade ao processo e encaminhará o estudante para o Ensino Médio. Esse período caracteriza-se por alterações em diversos níveis: físico, mental e social e representa um processo de distanciamento de comportamentos típicos da infância e a preparação de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e novos papéis sociais (MORO et al., 2014).

Os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Nesse período, é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

O grande desafio do Ensino Fundamental é manter um trabalho interdisciplinar que envolve educandos e educadores na relação entre teoria e prática e perpassa a construção de conhecimentos a partir de eixos temáticos que despertem a busca do saber. São constituídos por componentes curriculares que, por sua vez,

se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Desse modo, o Ensino Fundamental como diferencial da proposta pedagógica da mantenedora objetiva a construção do conhecimento, do raciocínio e de múltiplas linguagens, mediante experiências significativas e vivências de iniciação científica e tecnológica. Cultiva a espiritualidade, educa para a autonomia, a responsabilidade e a liderança. Busca desenvolver habilidades artísticas, culturais, sociais e esportivas.

Assim, na perspectiva de atender às abordagens pedagógicas, a SCALIFRA-ZN busca garantir e promover aprendizagens significativas, também por meio das culturas digitais, as quais proporcionam uma nova transposição de conteúdos apreendidos no cotidiano, o que, conseqüentemente, gera transformações no processo educativo. A formação continuada proporciona aos educadores franciscanos acompanhamento, reflexões e adequações constantes no planejamento pedagógico, uma vez que são mediadores de relações e conhecimentos transdisciplinares.

Por isso, a parceria família-escola contribui para a superação das dificuldades vivenciadas pelos estudantes e suas famílias no cotidiano escolar.

O desafio de uma educação humanizadora é refletido por meio da filosofia franciscana, que cultiva os valores evangélico-franciscanos, oportuniza experiências para a renovação de saberes e do desenvolvimento das relações e contribui, assim, para a formação integral do educando. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração**. Resolução n. 03, de 03 de agosto de 2005. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Brasília: MEC, 2010.

MORO, V. et al. (Org.). **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**: SCALIFRA-ZN. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.



APRENDENDO POR MEIO DA ARTE | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

Ensino Médio: compromisso com a formação da pessoa humana integral

HELENA DE OLIVEIRA ROHDE¹

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas (BRASIL, 1996).

Essa etapa da escolarização tem por finalidade a formação integral da pessoa humana. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, definidas pelo Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e pela Resolução CNE/CEB nº 2/2012, revisam o Parecer CNE/CEB nº 15/98 e a Resolução CNE/CEB nº 3/98, orientam que a educação é um processo de produção e socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Adotada com a devida

qualidade social, a educação deve contribuir para a construção do projeto de nação.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN) entende que a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico, devem ser valorizados e desenvolvidos desde o início da caminhada escolar na Educação Básica. Para tanto, nas escolas da rede franciscana, concebe-se que o ato de educar é um percurso que visa à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas que contribuam para a formação integral do educando. Nesse processo, inclui-se também a ética, a estética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico (MORO et al., 2014).

A Rede SCALIFRA-ZN entende que o cultivo de valores no cotidiano escolar e o trabalho com a espiritualidade integram o processo educativo franciscano e auxiliam o aluno a compreender o sentido da vida, a respeitar o sagrado, a perceber a profundidade do mistério da vida humana, que transcendem o valor material dos objetos, das coisas e dos acontecimentos, mas evidenciam as relações em diferentes dimensões.

Na prática educativa, a interatividade no ensino e na aprendizagem possibilita ao currículo do Ensino Médio assegurar a integração entre os sujeitos e visa ao equilíbrio entre as áreas do

¹ Especialista em Supervisão Escolar, Supervisora Pedagógica do Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria/RS.



PROJETO ENSINO MÉDIO – COOPERAR – REVITALIZAR E INOVAR COM O CORAÇÃO – CRIC | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

conhecimento, garantindo a formação plena e integral da pessoa humana.

O currículo deve contemplar as quatro áreas de conhecimento, mas oportunizar a contextualização, a interdisciplinaridade e a articulação entre os diferentes campos de saberes específicos (BRASIL, 1996). Por isso, a organização curricular tem uma base nacional comum e uma parte diversificada em vista da integração entre as partes e a formação básica do cidadão conforme a realidade local.

Nessa visão, destacam-se as finalidades do Ensino Médio:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática (BRASIL, 1996).



INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTA – ATIVIDADES DE LABORATÓRIO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE – CRUZ ALTA/RS

REFERÊNCIAS

MORO, V. et al. (Org.). **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9394/1996**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Brasília, 1996.

_____. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

_____. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de agosto de 1998, Seção 1, p. 12.

_____. Parecer nº 5, de 04 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10.

_____. Parecer nº 15, de 01 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 1998.

A proposta pedagógica do Ensino Médio, na rede franciscana, oportuniza espaço e tempo ao educando para construir o processo de aprendizagem. Articulam-se o trabalho, a ciência, a tecnologia, a cultura, os valores e os princípios relevantes para a formação da pessoa como cidadão.

As instituições da rede SCALIFRA-ZN, por meio de um processo dinâmico, participativo e contínuo, desenvolvem metodologias ativas, que estimulam o aluno para a responsabilidade, a autonomia, a aceitação das diferenças individuais, o comprometimento com o estudo, a compreensão do mundo do trabalho, o aprimoramento da capacidade produtiva e investigativa e o empreendedorismo. Ações voltadas ao Projeto de Vida permitem ao educando vivenciar experiências significativas para a sua formação. Tais propostas oportunizam ao jovem descobrir suas capacidades e potencialidades, enfrentar o novo, autoconhecer-se e definir seu papel como pessoa e cidadão responsável e consciente do seu papel na sociedade.

Para isso, a trajetória educativa da SCALIFRA-ZN tem demonstrado que o processo de formação continuada do professor é imprescindível. Dessa forma, as escolas da Rede Franciscana planejam e executam um Plano Anual de Formação pedagógica para os educadores e técnicos administrativos que desenvolvem, inovam e reconstruem modelos mentais, pois o ato de educar está se tornando cada vez mais complexo e desafiador. Nesse contexto, o professor necessita adequar-se às necessidades de um mundo digitalizado, globalizado e interativo.

Diante desse cenário, as instituições da Rede SCALIFRA-ZN comprometem-se a renovar seu compromisso com a formação integral e humana do educando que encerra o ciclo da Educação Básica, mas também de celebrar a vida de cada jovem que, ao final dessa etapa, conquista desafios posteriores e projeta-se na sociedade, acompanhando e sendo sujeito das transformações sociais. ■



IRANÍ RUPOLO¹

A Universidade Franciscana, instituída nos valores franciscanos e na legislação pertinente ao que se refere ao ensino superior, objetiva a formação humana e profissional e o desenvolvimento da ciência e da cultura. Tem por missão *promover a formação humana e profissional, fundamentada nos princípios franciscanos, comprometida com a produção e a socialização do saber para o desenvolvimento da sociedade.*

Com o objetivo de que a formação universitária se traduza em elevado espírito de integridade pessoal e de relacionamento interpessoal, seja referência de uma prática permeada de valores, entre os quais, a atitude dialógica, o respeito à diversidade, a opção pela verdade em vista da construção do desenvolvimento humano sustentável e de uma cultura de paz, tem por princípios, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional:

a) **autonomia:** propicia o desenvolvimento do pensamento científico, reflexivo e crítico por meio do qual se cultivam o conhecimento, a liberdade de expressão e a capacidade de escolha;

b) **diversidade:** por entender a universidade como espaço de divergência e convergência de ideias, lugar educativo, plural e criativo;

c) **ética:** pela formação universitária, busca desenvolver a capacidade reflexiva como suporte à tomada de decisão, tendo como referência padrões éticos;

d) **excelência:** pois a excelência acadêmica orienta a pactuar com uma visão de integralidade e interdependência, tanto pessoal como institucional. O conceito de excelência acadêmica perpassa cada componente da Instituição: projeto pedagógico, relações acadêmicas, gestão e infraestrutura;

e) **inserção:** compreende a correlação do ensino universitário com o desenvolvimento

humano e social. A educação, como direito fundamental, é um bem que contribui para a dignidade humana, o bem-estar pessoal e o desenvolvimento da sociedade;

f) **integralidade:** a formação universitária, tanto nas ciências básicas como nas específicas, deve transpor o patamar da informação para desenvolver o conhecimento de si mesmo e do outro, bem como possibilitar a formação estética, intelectual, científica e espiritual, de maneira a eliminar fronteiras entre instituições, culturas e nacionalidades;

g) **sustentabilidade e meio ambiente:** temas correlacionados à filosofia franciscana que orientam a pensar e a adotar um estilo de vida e de padrões de consumo que preconizam preservar e respeitar a interdependência entre todos os seres da natureza;

h) **universalidade:** compreende que o acesso à educação é direito de todos. A cooperação entre instituições e com a sociedade é o espaço real, no qual a Instituição expressa sua solidariedade pelo desenvolvimento da cidadania, na compreensão do planeta como casa comum;

i) **internacionalização:** expressa o compromisso de estimular a comunidade universitária a participar desse contexto globalizado e interdependente.

Acredita-se que o ensino superior é um meio essencial para desenvolver o potencial humano. Para isso, necessita de uma ampla base de educação. Questões de relevância mundial, como a paz entre as nações, a evolução da ciência e da tecnologia, o desenvolvimento da cultura e dos valores humanos, a sustentabilidade humana e do planeta, encontram, no processo educativo, uma base fundamental para a formação humana. Nessa compreensão, as instituições contam com relevante potencial humano e intelectual e podem ser colaboradoras de mudanças nos rumos da transformação humana e da sociedade.

Em conexão com a atividade primordial do ensino, busca-se, pela pesquisa, capacitar

¹ Mestra em Educação.

professores em metodologias de investigação científica, aptos a desenvolver novos talentos, promover o perfeiçoamento em nível técnico e científico utilizando adequadamente métodos e processos na capacitação de recursos humanos. Pela produção científica, objetiva-se, também, alinhar a produção de novos processos, produtos e tecnologias que gerem desenvolvimento tecnocientífico e agreguem valor à Instituição.

A integração com a sociedade, mediante projetos e ações de extensão, ensino e pesquisa, está relacionada a demandas sociais, mas também rompe limites do conhecimento já conquistados e abre possibilidades de aprofundamento do saber e de novas descobertas culturais, sociais e tecnocientíficas. Dessa forma, socializa e expressa os valores institucionais que permeiam a ciência, a cultura e a renovação do conhecimento.

Nessa compreensão, a organização didático-pedagógica dá suporte à formação ético-humanista indispensável ao desenvolvimento profissional, engendrando as diferentes dimensões de ensino, da pesquisa, da extensão e de gestão a fim de capitalizar esforços e recursos e de estabelecer a conexão entre as atividades-meio – infraestrutura e gestão universitária – e a atividade-fim – formação acadêmica superior.

A infraestrutura física e tecnológica atende plenamente ao projeto institucional quanto ao ensino, pesquisa, extensão e os respectivos processos de gestão acadêmico-administrativa. O projeto institucional integra a concepção do campus com suas edificações, ambientes de estudos, aulas, administração, laboratórios de práticas e de pesquisa, espaços culturais e de convivência, de modo a garantir a adequabilidade nas condições de acolhimento dos estudantes, professores e técnicos-administrativos como local formativo e de trabalho.

Na prática, os espaços institucionais para assimilação, produção e socialização do conhecimento buscam oferecer o aporte necessário à formação acadêmica em acordo com a realidade da educação superior, com o propósito de uma formação profissional de qualidade.

Entre as características da Universidade Franciscana estão a verticalidade dos prédios e a religiosidade que permeia seus ambientes. Estas traduzem, simbolicamente, a escolha de que educar e aprender têm o objetivo de fazer o bem e contém o desejo de que cada integrante desta comunidade universitária escolha o melhor para si e para o bem comum. Tem a intenção de que todos os integrantes da comunidade universitária se construam com elevado patamar humano e de conhecimento.

REFERÊNCIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO.
Projeto Pedagógico Institucional. Santa Maria, 2016.

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA | UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN) – SANTA MARIA/RS



O Ensino Religioso na dinâmica escolar

VANDA L. M. FRONZA¹

Nas instituições de ensino franciscanas, todos os lugares são sagrados, propiciam a reflexão, a celebração, o encontro consigo mesmo, com colegas, amigos e com Deus. São espaços que revelam reverência ao cosmos, nossa casa comum. Nesse vínculo, a proposta pedagógica das escolas franciscanas concebe a pessoa humana como potencial para se construir e se reconstruir pelo processo educativo.

A SCALIFRA-ZN, contextualizada com suas inserções locais e global, faz a opção por educar segundo a ótica da visão franciscana. O Projeto Pedagógico, descreve que a instituição franciscana é

comprometida com a formação integral da pessoa humana, dinamizando sua ação a partir do propósito de ser uma entidade que se destaca pela vivência e irradiação dos valores cristãos, da informação, da construção do conhecimento, do amor ao saber e à cultura. Sua proposta está alicerçada na filosofia de Francisco de Assis e na pedagogia de Madre Madalena Damen, que considera as dimensões do educar e do cuidar como funções indissociáveis, buscando a centralidade do educando na sua essência humana (MORO et al., 2014, p. 29).

A origem dessa trajetória educativa fundamenta o cultivo dos princípios e valores que norteiam a educação franciscana. No entanto,

ao mencionar o Ensino Religioso como área de conhecimento na trajetória educacional das escolas da rede franciscana, está explícito, nos escritos franciscanos, o vigor e o entusiasmo destes ícones: Francisco de Assis, Clara de Assis e Madalena Damen como horizontes a serem buscados, como uma utopia a ser seguida e forma de vida a inspirar o dia a dia do espaço educativo.

O Ensino Religioso proporciona aos profissionais formação continuada, oportunidade para conhecer-se, aprofundar conhecimentos e vivenciar valores humanos e cristãos que dão suporte espiritual para acolher com fé, serenidade e reverência os desafios e imprevistos diários do ambiente escolar. O suporte em ações conjuntas entre escola e família solidifica a proposta educativa na formação de valores para a vida.

Dessa forma, na Rede SCALIFRA-ZN, o projeto de ensino religioso está composto por quatro (04) eixos temáticos componentes da base curricular, os quais estão na direção e desenvolvimento dos conteúdos em todos os níveis de ensino, assim organizados: relação com o transcendente; manifestações do sagrado: símbolos, mitos, ritos e textos; reverência e cuidado com a vida; celebração da vida.

A equipe de Ensino Religioso da SCALIFRA-ZN organiza a proposta do componente curricular Ensino Religioso com a participação de representantes de cada escola. Essa equipe dinamiza a organização de temáticas de estudo, de conteúdo, de socialização e de boas práticas. Da mesma forma, estrutura a formação continuada dos professores das escolas para cada ano letivo.

¹ Especialista em Gestão, Supervisão e Administração e em Metodologia do Ensino Religioso.



MOMENTO CELEBRATIVO | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – PELOTAS/RS

A proposta do Ensino Religioso desenvolvida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA-ZN) abrange um cronograma de estudos e seminários no âmbito da mantenedora, envolvendo professores de Ensino Religioso, da Educação Infantil ao Ensino Médio, por meio dos coordenadores pedagógicos e diretores abrangendo as oito (08) escolas de Educação Básica da Rede.

Os temas propostos são desenvolvidos pelas equipes, aprofundados e reposicionados em cada escola pelo grupo de professores, que também participam dos eventos promovidos pela mantenedora. Ao implantar os temas propostos, cada escola pode considerar outras

temáticas relevantes ao contexto local. O objetivo é que cada escola construa seu programa de formação continuada do Ensino Religioso que também atenda a específicas cidades locais.

O resultado do que acontece na escola, a partir dos estudos propostos nas reuniões de formação continuada da mantenedora, é executado na unidade e socializado com os participantes em eventos, como seminários locais e regionais, promovidos para essa finalidade. Os resultados obtidos em atividades e experiências pedagógicas são documentados para possíveis publicações. Os registros são organizados em livros intitulados “*experiências pedagógicas de Ensino Religioso da SCALIFRA-ZN*”, cujos trabalhos

são produzidos na unidade, registrados e enviados para a equipe pedagógica de Ensino Religioso, que organiza a produção final e socializa com todas as escolas por meio de publicação impressa e *on-line*.

O objetivo do exercício da socialização das práticas pedagógicas é qualificar o processo de construção do saber pedagógico, bem como aprofundar e proporcionar enriquecimento mútuo ao ato educativo, em cada escola. Com destaque para esse aspecto, Nóvoa (2009, p. 41) ressalta que “a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância

dos projetos educativos da escola”. Desse modo, o trabalho em equipe passa a expressar as competências do grupo e ampliar o somatório das competências individuais, ligando a formação ao desenvolvimento de projetos educativos construídos no interior da escola.

Sendo assim, a proposta do ensino religioso da mantenedora visa intensificar estudos sobre a filosofia e a espiritualidade franciscana. Na perspectiva da filosofia franciscana, os princípios voltados à vivência de atitudes de reverência aos seres humanos e a todas as formas de vida orientam a aprofundar temáticas do Ensino Religioso como área de conhecimento.

CELEBRAÇÃO DO TEMPO PASCAL | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR



Nos diversos contextos em que as escolas se encontram, o componente curricular de Ensino Religioso é um espaço importante para a formação de pessoas capazes de diálogo, abertura ao pluralismo religioso, ao convívio respeitoso com o diferente, a perceber-se em um espaço de aprendizado, no qual as convicções e a liberdade religiosa dos educandos são respeitadas. Nesse universo, busca-se a integralidade do ser, na consciência de que nenhuma tradição religiosa se sobrepõe à outra.

Da mesma forma, contribui para a formação do estudante, sendo um espaço de formação em que os princípios que embasam

o Ensino Religioso, na dinâmica escolar, como eticidade, fraternidade, diálogo e competência profissional, entre outros, perpassam todos os conteúdos no alcance de ações solidárias voltadas ao cotidiano escolar e à realidade de vida que ultrapassa à escola.

A trajetória do Ensino Religioso nas instituições da SCALIFRA-ZN revela que a espiritualidade franciscana está presente em todas as atividades formativas, culturais, científicas e sociais. A herança franciscana perpassa as novas gerações que veem, em Francisco de Assis, Clara de Assis e Madre Madalena Damen ícones de vida que não se esgotam e continuam encantando pessoas de todas as idades.

Em nossos dias, as escolas católicas abrem suas portas a um público diversificado e nem sempre em sintonia com a identidade confessional. A dificuldade encontra-se na fidelidade à missão e no respeito aos que não confessam a fé católica. Numa escola católica, a identidade permeia e se encarna em todos os aspectos da educação; ambiente físico, pedagogia, conteúdo programático, atividades curriculares, relação entre pais, alunos, professores, diretores e funcionários, elementos culturais. Nesse sentido, as diferenças presentes na escola, sem cair na indiferença e no relativismo, podem enriquecer e ser para o mundo pluralista atual um sinal profético da cultura da paz (CNBB, 2016, p. 28).

Permanecemos numa busca incessante em aliar princípios e valores como bens indissolúveis e continuaremos aprimorando o conhecimento e a formação humana.

O Deus Bom e Providente é a força propulsora na jornada educativa das instituições da SCALIFRA-ZN. Esta solidifica-se no carisma de confiança em Deus da fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Madre Madalena Damen.



REFERÊNCIAS

CNBB—Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Pastoral da educação**: estudos para diretrizes. n. 110. Brasília, DF: Paulus, 2016.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

MORO, V. et al. (Org.). **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**: SCALIFRA-ZN. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.

O esporte na educação

A história da humanidade dá conta de evidenciar que o esporte sempre se fez presente em diferentes tempos e culturas. Na China, por meio do hipismo, da esgrima; no Egito, por meio da natação, do remo e do boxe; no Japão, pela preparação dos samurais; na Grécia, pela realização de jogos, entre outros. Atualmente, entende-se o esporte como atividade física com várias finalidades: recreativa, profissional, educativa ou como possibilidade de manter e melhorar a qualidade de vida.

Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2006), historicamente falando, o esporte abrange: esporte antigo, que compreende até a metade do

século XIX; esporte moderno, depois de 1820, quando o inglês Thomas Arnold começou a institucionalizar as práticas esportivas existentes, traduzindo em regras e entidades; esporte contemporâneo, que surge no final da década de 1980 e tem como marco a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO do ano de 1978.

O esporte tornou-se um campo aberto que possibilita a exploração e a descoberta de novas modalidades. No Brasil, o conceito e a compreensão de esporte na educação surge a partir de 1985, quando o esporte nacional passou a ser entendido em três vias: esporte-educação, esporte-participação (lazer) e esporte performance (desempenho) (BRASIL, 2005).

O esporte da educação escolar tem a finalidade de proporcionar o desenvolvimento

¹ Pós-graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica.

ATIVIDADE ESPORTIVA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUÁÍRA/PR



integral do estudante e visa à formação para o exercício da cidadania, valores, caráter, respeito às individualidades, trabalho em equipe e, sobretudo, ajudar crianças e adolescentes a lidarem com seus medos, expectativas, perdas, sonhos e conquistas.

O esporte tem caráter social, pois ganha espaço publicitário e interativo na sociedade, envolvendo diversas representações e promovendo novos conhecimentos. No esporte, tem-se um aliado educativo, criam-se oportunidades de desenvolver a socialização e lidar com valores éticos e morais, fundamentais para a formação crítica, o trabalho em equipe, o respeito, a cidadania.

A prática esportiva pode transformar uma realidade social. No esporte, é depositada a esperança de ser instrumento invencível

de atribuir tendência à atividade corpórea saudável no período da vida escolar. Promove postura de vida, enraíza hábitos, condutas sadias e, conseqüentemente, gera um convívio social harmonioso. Como é destacado na Carta Internacional da UNESCO (1978): “todo ser humano tem direito fundamental de acesso à educação física e ao desporto, que são indispensáveis para o pleno desenvolvimento da personalidade”. Diante disso, a prática do esporte acontece em todas as escolas da SCALIFRA-ZN, de modo sistemático, de acordo com a organização de cada instituição.

O Projeto Esportivo das instituições da mantenedora envolve crianças e adolescentes que participam de atividades diversificadas, aprimorando competências de cidadania, respeito, atividades colaborativas em equipe. Oportuniza, também, momentos de reflexão sobre experiências vivenciadas dentro e fora da comunidade escolar. Dessa maneira, fomenta-se o viés formativo que tem na prática do esporte uma fundamental aliada na formação escolar.

Os estudantes participam de campeonatos, circuitos, jogos escolares em âmbito escolar, municipal, regional, estadual e nacional, rústicas, amistosos, entre outros. Dessa forma, a prática esportiva traz dinamicidade, socialização com outras crianças e adolescentes nos mais diversos ambientes, recreacional e até mesmo competitivo.

Por meio do esporte, as crianças e adolescentes realizam atividades educativas para o seu desenvolvimento, visando à qualidade de vida e evitando possível agravamento de distorções sociais, obesidade, ociosidade, entre outros aspectos. O esporte na escola oportuniza a convivência e provoca laços de integração, aprendizado de convívio grupal, agrega amizade, respeito e acolhida como agentes transformadores do espaço escolar, da família e da sociedade. ■



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. Resolução nº 5, de 14 de junho de 2005. Aprova a Política Nacional do Esporte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de agosto de 2005, seção 1, p. 128.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

UNESCO. **Carta Internacional de Educação Física e Esporte**. Tradução Christiano Robalinho Lima. Paris: UNESCO, 1978.

Educar para a sustentabilidade da vida

INÊS ALVES LOURENÇO¹

Uma das palavras mais utilizadas atualmente para falar de meio ambiente e dos impactos negativos causados pelo homem é sustentabilidade, termo que tem os mais variados significados. O termo passou a ser propagado a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em junho de 1972, em Estocolmo, evento em que se debateu a sustentabilidade e seu papel. Já no Brasil, o termo ganhou mais espaço em 1992, no Rio de Janeiro, a partir da Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO).

O conceito da sustentabilidade surge no contexto da globalização como um sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade e questiona os paradigmas que impulsionam e legitimizam o crescimento econômico em prejuízo da natureza. Está presente nas discussões atuais e vem ganhando força e espaço na educação. No ponto de vista mais global e sistêmico, incorpora as dimensões sociais e culturais, que significam sustentar, favorecer e conservar e, assim, superar a visão mecanicista da razão cartesiana que legitimiza a falsa ideia do progresso, relacionado com os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana (LEFF, 2001).

Para ser sustentável ou adquirir hábitos relacionados com a sustentabilidade, na perspectiva de Leff (2001), cada indivíduo precisa ter consciência dos impactos que suas ações podem

causar no ambiente ao seu redor. É preciso ter em mente que a continuação e sobrevivência da raça humana estão totalmente dependentes da conservação dos recursos naturais, e construir uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental nos pensamentos, percepções e valores.

Em concordância com Leff (2001), uma educação pautada nos valores para a sustentabilidade da vida realiza uma abordagem inter transdisciplinar das competências, valores e atitudes, integrada em seus conteúdos as dimensões social, ambiental, econômica e cultural do desenvolvimento. Assim, é possível despertar na juventude o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas, o diálogo, o trabalho em equipe, o espírito de iniciativa e, principalmente, ensinar o respeito pelo ser humano e seu ambiente natural e social. Nesse contexto, é importante priorizar a formação de professores e alunos para os princípios básicos que devem reger o comportamento da economia e do meio ambiente, por parte dos povos e nações, visando a uma sociedade mais sustentável.

O sentido da sustentabilidade da vida precisa ser construído desde a infância, desenvolvendo o sentimento de pertencimento, afetividade e amorosidade para com cada ser do universo, nas atividades pedagógicas cotidianas, na compreensão de que cada ser humano contém uma centelha de cada ser do universo e está contido nelas, numa relação interdependente entre todos os seres, conforme as reflexões da ecologia profunda, e o ser humano precisa aprender a cuidar da natureza para salvar a si mesmo (CAPRA, 2006).



CUIDAR E PRESERVAR A CRIAÇÃO | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – BRASÍLIA/DF

Portanto, educar para a sustentabilidade significa construir e nutrir as aspirações e necessidades da geração atual sem diminuir as chances das gerações futuras, requer o entendimento de que somos um elo singular da rede da vida. O ser humano é a ponta mais avançada do processo evolutivo e, como portador de consciência, de sensibilidade e de inteligência, deve cuidar e guardar a terra, garantir a continuidade da civilização e vigiar também sobre sua capacidade destrutiva. Conforme Leff (2001, p. 40-41), o homem deve gerar “um processo produtivo sustentável, aberto à diversidade cultural e à diversificação das formas de desenvolvimento”.

Capra (2006 p. 11) afirma que “toda educação é educação ambiental” e “a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação”. Diante dessa concepção, é necessário reformular o modelo de educação que temos e mudar para um que faça sentido na contemporaneidade, além de trabalhar um currículo que contenha o novo conceito de sustentabilidade e o cuidado com a vida, nas suas mais variadas dimensões. E, assim, trazer os princípios da alfabetização ecológica e a possibilidade de aprender a olhar o

meio ambiente de forma mais ética, não apenas pela sua importância para o ser humano, mas porque este faz parte desse único sistema e está inserido nos processos da natureza.

Esse novo modelo que as Escolas Franciscanas da rede SCALIFRA se propõem a construir trazem um currículo que valoriza os saberes cognitivos, formativos e cidadãos, nas áreas de conhecimento. O modelo oferece atividades que criam vínculos emocionais com a natureza, para o resgate do caráter sustentável da vida.

Nessa perspectiva, trabalham a sustentabilidade aliada à filosofia franciscana do respeito e da cortesia, construindo novas formas de ensinar e ampliar os conhecimentos ecológicos a partir de projetos interdisciplinares ambientais de intervenção interna e externa, para uma nova forma de olhar o mundo e organizar as relações dos seres humanos com a natureza na realidade em que está inserida. Assim, quer evidenciar um despertar ecológico amoroso pelas criaturas, resgatá-las em sua beleza transcendente, dar valor à vida de todos os seres, acolher, num espírito irmanado, a todos os ecossistemas. ■

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

Dado o seu caráter social, a educação deve contribuir para uma política e uma ética que respeitem o pluralismo, a alteridade e o espírito de solidariedade.

O entendimento de responsabilidade social não se restringe ao cumprimento de determinações legais. Essa compreensão é limitada

¹ Mestra em Educação.

e gera suposições elementares. Com o propósito de compreender a responsabilidade social como um valor inerente à concepção franciscana sobre o Criador do Universo, o ser humano e nossa coexistência com a natureza, entende-se que a missão educativa das instituições de ensino desenvolve o conhecimento, realiza pesquisa, promove formação continuada, gera trabalho e emprego, atua em favor da promoção de pessoas e de grupos socialmente vulneráveis e colabora, efetivamente, para elevar os

PROJETO AMOR HUMANO | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUÁIRA/PR



padrões da vida humana e social sendo geradora de capital humano.

O projeto educativo da SCALIFRA-ZN abrange os níveis da educação infantil, básica e superior e está aberto a pessoas de diferentes condições sociais e econômicas, sem discriminação quanto a questões de gênero, raça, confissão religiosa, entre outras. Por sua natureza confessional e comunitária, a SCALIFRA-ZN, em suas instituições, desenvolve programas de assistência educacional mediante os quais



atende a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse posicionamento se contrapõe ao assistencialismo e fortalece uma visão educativa geradora de capital humano no sentido de valor da pessoa e se constitui em agente na promoção da pessoa humana.

A relação entre a realidade humana e a apropriação/produção/divulgação do conhecimento demanda contribuir para a melhoria das condições de vida/lugares/ambientes nos quais o estudante, o colaborador (professor e técnico-administrativo) e suas famílias vivem e exercem suas atividades profissionais. São parcerias efetivas que, pelo processo educativo e de trabalho, geram transformação pessoal e social. Isso evidencia que o processo educativo é um contínuo aprender e que, pelo conhecimento e pela educação, as pessoas podem evoluir nas inter-relações pessoais e coletivas para a cidadania, a convivência pacífica e a equidade social. A difusão do saber, da cultura e dos valores humanos são modos de intervir para a solução de problemas da realidade e de educar de forma preventiva sobre problemas ambientais que desafiam fronteiras de conhecimento e de ação e reforçam nossa consciência comum de que temos responsabilidade pelo mundo inteiro e pelo seu desenvolvimento de uma maneira sustentável.

Como toda atividade humana, as atividades educativas também geram impactos sobre o meio ambiente. Para fazer frente a esse impacto, realizam-se atividades de sensibilização, conscientização e engajamento em atitudes e ações comprometidas em reverter realidades que afetam a preservação ambiental por meio da pesquisa, do ensino e projetos de extensão, entre outros.

É inerente à filosofia franciscana que embasa a missão educativa da Rede SCALIFRA-ZN, utilizar e gerenciar de forma socialmente responsável os recursos ambientais disponíveis e, pela gestão, contribuir para a cultura de preservar e proteger o ambiente. ■

Formação continuada: uma possibilidade de construção

ANA CRISTINA KARAM DE OLIVEIRA MAGALHÃES¹

O desafio é formar, informando e resgatando, num processo de acompanhamento permanente, um educador que teça seu fio, para apropriação de sua história, pensamento, teoria e prática (WEFFORT, 1996, p. 9).

A evolução do conhecimento, acompanhada da inovação, é requisito imprescindível da formação continuada na área pedagógica, pois valoriza e orienta a formação de profissionais, gera novos conhecimentos, lança ousadia e, em consequência, promove a capacitação para desempenhar melhor as competências docentes.

Acompanhamos a evolução dos saberes, a qual mostra diariamente que o modo de aprender está se construindo de formas coletivas e dialógicas em variados tipos de aprendizado e, sobretudo, que a tecnologia integra os saberes. Dessa maneira, a Rede SCALIFRA-ZN é atenta ao processo de ensino e aprendizado desenvolvido nas escolas da Rede e preconiza como um dos seus pilares educacionais a formação continuada ativa em suas instituições de ensino.

Nesse contexto, assim pode-se compreender o significado da formação continuada:

A busca de si abarca todas as abordagens empreendidas para aprofundar o conhecimento de si, quer essas abordagens se façam pela mediação de uma pessoa ou de um grupo [...] quer se efetuem por meio de um trabalho solitário [...] ou ainda, prove-nham das diversas e múltiplas confrontações que a vida quotidiana, incansavelmente, nos oferece (JOSSO, 2004, p. 94).

Nessa perspectiva, há necessidade de qualificações, pois a docência se envolve no emaranhado das complexas relações interpessoais, o que requer o encaminhamento de processo de ação-reflexão-ação constante. O professor e a instituição escolar são os protagonistas do cenário de aprendizagem, pois são partes promoventes de crescimento e aprimoramento pedagógico, socialização, trocas de experiências e construções significativas do saber.

Destaca-se, como razão que evidencia a importância da formação continuada, a condição de incompletude do ser humano, reafirmada nas palavras de Merino (1999, p. 116): “o ser humano é um peregrino que confraterniza com tudo que o acompanha em sua viagem existencial, mas, ao mesmo tempo, está em atitude de despedida, de dependências e de freios que aparecem em seu itinerário.”

¹ Especialista em Educação e graduada em Psicologia.



ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA SCALIFRA-ZN | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

De modo geral, essas são razões que revelam a importância do projeto de formação continuada no espaço escolar. Assim, assumem-se propostas que privilegiam a organização e a prática educativo-pedagógica condizentes com o contexto da contemporaneidade e capazes de ressignificar conceitos relativos ao conhecimento, à aprendizagem e à formação.

Consciente da importância dessa formação, as Instituições Franciscanas mantidas pela SCALIFRA-ZN reelaboram, anualmente, seus Planos de Formação Continuada para gerir seus planejamentos e socializar perspectivas e ações pedagógicas com professores e colaboradores. Frente a essa necessidade educativa, organiza-se, a cada ano letivo, o Plano de Formação Continuada, composto por um cronograma de atividades de estudo e ações para o ano seguinte. Este é orientado e desenvolvido pela direção e equipe administrativa pedagógica da instituição, considerando os

encaminhamentos, sugestões, necessidades documentais anuais e o constante acompanhamento do Plano de Médio Prazo estabelecido pela SCALIFRA-ZN por meio do Pedagógico da Mantenedora para sua execução.

A participação nas atividades formativas envolve professores, funcionários e monitores, sendo que, em determinados estudos, há participação de um grupo ou outro, mas há momentos em que todos os grupos se unem nesse processo.

A metodologia de trabalho inclui leitura de livros e/ou textos para reflexão e informação, exposição dialogada de temas propostos, vivências, relato de experiências pedagógicas, grupos de estudos, dinâmica de grupo, entre outros procedimentos.

As avaliações dos encontros de formação são colhidas em depoimentos crítico-reflexivos dos participantes, após cada etapa de estudo e, ao término do ano letivo, há um instrumento formal de avaliação.

Ressalta-se que o processo de formação continuada contempla aspectos profissionais, valores e, de forma destacada, espiritualidade franciscana, a qual deve permear o ser e o fazer do educador franciscano. Por essa razão, a formação continuada tem como objetivo prioritário aprofundar os estudos sobre franciscanismo e Madre Madalena, com o intuito de associá-lo à prática cotidiana escolar, envolvendo os profissionais na mística dos ideais franciscanos, com o objetivo de tornar os profissionais da educação mais comprometidos, solidários e atuantes.

Acredita-se que esses estudos se constituam em ajuda para a (re)construção de percursos educativos na Escola de Ensino Fundamental “São Francisco de Assis” e nas demais instituições escolares da Rede SCALIFRA. Desse modo, é possível adotar uma prática educacional reflexiva e constante com vistas à construção de uma sociedade de paz e de bem. ■

REFERÊNCIAS

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MERINO, J. A. **Filosofia da vida:** visão Franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 1999.

WEFFORT, M. F. et al. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020.** Santa Maria: UNIFRA, 2017.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS COLABORADORES | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS



Conselho de Classe: um espaço de aprendizado

VALDERESA MORO¹

O Conselho de Classe é um evento escolar que faz parte do processo avaliativo de alunos e professores de uma escola. Seu principal objetivo é diagnosticar o processo educativo com a finalidade de traçar estratégias para a continuidade da proposta pedagógica de ensino e aprendizagem.

Durante o processo educativo, o educador deve perceber-se na trajetória, tomar decisões e praticar intervenções a favor da melhor aprendizagem do educando. Assim, ao final de cada trimestre, promove-se o conselho de classe, oportunidade coletiva de discussão sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula (COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA, 2015).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição (COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA, 2015), o educador deve, constantemente, verificar o desempenho do educando, e assim obter subsídios importantes para retomar seu plano de trabalho e realizar novas intervenções pedagógicas sempre que for necessário.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos doze e treze, refere claramente a necessidade de retomar constantemente a aprendizagem do ensino no caso da constatação de lacunas durante o processo pedagógico.

Art. 12º os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...] prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

E aos docentes no **Art. 13º**, incumbir-se-ão de: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; [...] zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento (BRASIL, 1996).

Sabemos, no entanto, que o Conselho de Classe, por vezes, se torna um momento de lamentação projetiva, quando o grupo de professores se diz consciente de ter realizado um bom ensino, porém os alunos não aprenderam por falta de interesse no estudo, porque carecem de base teórica, entre outros.

Como diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna, uma escola de Educação Básica, perceber a atitude dos docentes me causava mal-estar, pois, a cada conselho, eu os ouvia repetir: "o ensino é bom, mas a aprendizagem não acontece porque os alunos não fazem sua parte".

Foi então que resolvi propor uma mudança significativa no formato de realização do Conselho de Classe. Era preciso compreender que o processo de aprendizagem acontece pela interação do educando e do educador e que, nesse contexto de interação, ambos devem assumir o papel de sujeitos construtores de uma

¹ Mestra em Educação.

nova realidade. Isso envolve processos que proporcionam diálogo, interação participativa e dinâmica entre educador e educando (COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA, 2015). Para tanto, a proposta foi de que a cada Conselho de Classe, juntamente com a supervisora escolar e a coordenadora pedagógica, selecionava-se um texto iluminador para reflexão dos professores sobre práticas pedagógicas significativas. A partir da leitura prévia do texto indicado, cada professor realizava uma análise da metodologia utilizada nas aulas e nos instrumentos

avaliativos que deram certo, isto é, que haviam produzido um bom aprendizado. A seguir, o professor elencava e analisava procedimentos que ele percebeu que não alcançaram de modo satisfatório os resultados por ele esperados. A partir disso, o docente citava estratégias para o próximo trimestre no intuito de fazer acontecer o aprendizado.

A coordenadora pedagógica, a partir de sua visão e de seu acompanhamento e assessoramento individual aos professores, tinha a tarefa de traçar o perfil da turma que estava sendo

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – APRENDENDO COM A MÃE TERRA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA – CANGUÇU/RS



avaliada para compartilhar o resultado durante o Conselho de Classe.

De posse desse desafio lançado aos professores, semanas antes da realização do Conselho de Classe, a expectativa era de um encontro que promovesse avanços na construção do conhecimento. Na sequência, limitou-se o tempo em uma hora para análise de cada série, sendo que havia quatro turmas em cada série. Nenhum professor estava autorizado a falar de casos individuais para não desviar o debate do foco estabelecido. O professor deveria partilhar estratégias de sucesso e, se quisesse, poderia falar do insucesso de algumas estratégias que utilizou. Também deveria expor quais estratégias estava planejando utilizar no próximo trimestre a fim de resgatar aqueles alunos que não estavam acompanhando o processo de construção do conhecimento.

Surpreendentemente, aos poucos, os docentes socializaram o trabalho realizado, o sucesso obtido e, incrivelmente, falaram dos momentos de insucesso com algumas turmas ou alunos específicos. Os mais ousados partilharam sem medo o que deu certo e o que planejavam mudar, motivando, assim, os mais tímidos a falarem, sem receio, sobre seu trabalho. A experiência foi incrivelmente motivadora, pois a socialização das estratégias utilizadas desafiou e estimulou aqueles professores que normalmente tinham uma fala projetiva aos alunos, quando o insucesso acontecia nas avaliações. Para finalizar o conselho de classe, a coordenadora socializava o perfil da turma traçado, a partir do

olhar dos alunos e do trabalho da Orientação Educacional, sugerindo e costurando as estratégias elencadas pelo grupo de professores para o próximo trimestre.

Na continuidade do trabalho de acompanhamento da coordenadora pedagógica aos professores, havia o monitoramento e assessoramento a fim de que as estratégias pudessem surtir o resultado desejado. O próximo conselho de classe tinha seu início a partir da retomada do conjunto de estratégias elencadas por aquele grupo de professores especificamente para a série em questão. Dessa forma, criou-se uma cultura consistente de aliar ensino e aprendizagem como um processo único e de responsabilidade coletiva, isto é, alunos e professores são responsáveis pelo sucesso do processo de construção do conhecimento.

Hoje, o Conselho de Classe no Colégio Franciscano Sant'Anna é momento de aprendizado prazeroso, construção coletiva do fazer-se professor na relação com os colegas a partir da socialização das estratégias de sucesso no ensino e aprendizagem, pois o conhecimento e as relações devem ser conciliados para o desenvolvimento integral da pessoa (COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA, 2015).

O Conselho de Classe deixou de ser um momento estressante e passou a ser aguardado com tranquilidade pelos docentes. O sucesso na aprendizagem dos alunos cresceu consideravelmente, o número de reprovações ao final do ano decresceu sensivelmente e a sensação do dever cumprido na equipe diretiva e nos professores é um fato. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9394/1996**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Brasília, 1996.

COLÉGIO FRANCISCANO SANTANNA. **Projeto Político Pedagógico 2015-2018**. Santa Maria, 2015.

Prof.^a Valderesa Moro¹

TEMA PROPOSTO:
Inovação Pedagógica

1. A pessoa e a vida de Francisco de Assis, seu seguimento a Jesus e sua doação à obra de Deus fez nascer a identidade franciscana, que inspirou Madre Madalena Damen a fundar sua obra. Inspirada por ela, a senhora, como Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN, tem protagonizado muitas mudanças, tem lançado desafios e conduzido as filiais por um caminho de estudo, planejamento e inovação. Fale um pouco sobre a inovação na perspectiva da educação franciscana.

Primeiramente, gostaria de agradecer a oportunidade de falar sobre minha experiência na gestão escolar, o que me possibilitou construir uma trajetória profissional e pessoal da qual muito me orgulho.

Os tempos atuais nos apresentam grandes desafios gerados por velozes mudanças no campo tecnológico, que transforma radicalmente tanto as relações interpessoais como das pessoas com os bens naturais. Isso se reflete no consumo desenfreado e desregrado dos bens naturais e numa visão estritamente mercadológica. Hoje, as leis do mercado ditam a conduta dos grandes grupos econômicos, o que gera desequilíbrio nos sistemas da esfera planetária.

Considerando o exposto, entendo que a educação das novas gerações deve promover/lapidar seres humanos, cuja ética do cuidado pela vida planetária, imperativa e urgente em nossos dias, seja um dos caminhos para refrear comportamentos humanos geradores de escandalosas desigualdades sociais e violenta degradação dos bens naturais do planeta terra. Desse modo, a construção do conhecimento, seja pela leitura de cenários, seja pela busca no aprofundamento de teorias cujos conceitos científicos e tecnológicos tem mudado radicalmente o entendimento de

o mundo, se fazem cada vez mais necessárias no contexto do cotidiano das escolas. Entendo que o estudo permanente, o planejamento de ações inovadoras nos ajudam na construção da resposta que devemos dar à sociedade atual na busca pela preservação da vida em todas as suas formas.

Falar da inovação na perspectiva da educação franciscana, talvez seja retornar ao início da proposta de vida de Francisco de Assis, quando, em pleno século XIII, promoveu uma revolução nas relações entre as classes sociais do seu tempo, desafiou a Igreja hierárquica na vivência do evangelho em sua radicalidade e cantou, de forma poética, o entrelaçamento de todas as criaturas, porque sendo filhas do mesmo Pai Celeste não poderia haver relação de dominação entre elas, mas relações fraternas.

Inovar na perspectiva franciscana é abrir-se a novas formas de tratar a construção do conhecimento considerando-o sempre na promoção e na preservação da vida. Inovar é promover a vida, inovar é cuidar da vida, inovar é criar ambientes reais e virtuais sadios, capazes de desagregar a violência. Inovar é promover relações de paz com as pessoas e com o cosmo. Inovar é colocar-se na dinâmica da proposta de vida evangélica, construindo relações de reverência e cordialidade com a vida.

2. Ao resgatar a trajetória da SCALIFRA-ZN, é possível identificar inovações pedagógicas. Que propostas são essas?

A proposta pedagógica franciscana, por si só, já é uma proposta inovadora, se considerada na perspectiva relacional, pois, tanto alunos como professores aprendem e ensinam o tempo todo na relação interpessoal. Por outro lado, há que se considerar a consciência que o educador

¹ Mestra em Educação.

franciscano tem de que é um ser em permanente vir a ser. Conforme Merino, o franciscano é um peregrino. Está sempre se despedindo de si mesmo e se tornando sempre novo no cotidiano de sua construção pessoal e profissional. Assim, a inovação é algo que acompanha o ator da escola franciscana em sua trajetória como pessoa e como profissional. Dessa forma, inovações pedagógicas na perspectiva franciscana podem ser conferidas tanto no espaço escolar como fora dele. Intercâmbio entre escolas de ensino básico e ensino superior e educadores e gestores, oficinas pedagógicas que promovam a integração entre teoria e prática e o despertar para o empreendedorismo são alguns dos que podem ser citados como bons exemplos de inovação. Projetos que priorizam a educação para o cuidado com a vida, ou seja, com a natureza, as pessoas, as relações interpessoais e a relação com o Criador são cuidadosamente desenvolvidos na proposta pedagógica da escola franciscana.

3. Quais são as principais mudanças ocasionadas por essas inovações?

As principais mudanças ocasionadas pela proposta franciscana inovadora podem ser constatadas, primeiramente, no interior da escola, isto é, nas relações dos atores do processo educativo. Temos um aluno mais feliz, realizado, alguém que entende o sentido da vida na sua essência. Percebe-se um professor muito comprometido com o processo da construção do conhecimento, uma construção compartilhada e em favor da vida. A qualidade dos serviços dos funcionários técnicos-administrativos cresce e se fortalece no dia a dia em favor de uma educação que promove a paz e o bem. Outro aspecto que considero muito significativo é a parceria entre a família e a escola. A educação franciscana valoriza os laços da escola com a família com o intuito de fortalecer os princípios e

os valores da educação de crianças e jovens numa perspectiva cidadã. A solidez dos valores éticos para uma sociedade mais serena e feliz também se dá quando família e escola educam de mãos dadas. A solidificação da proposta inovadora se faz sentir no olhar da comunidade externa à rede quando as famílias buscam e indicam a educação franciscana como espaço qualificado e diferenciado de educação dos filhos. A proposta de uma educação integral e para a vida, algo atual e relevante na formação das novas gerações, é um marco de fidelização numa sociedade que prioriza relações líquidas efêmeras.

4. Quais são os planos, os projetos da rede franciscana SCALIFRA-ZN até 2020?

A rede franciscana SCALIFRA-ZN projeta sua ação educativa a partir da elaboração de projetos comuns para todas as filiais, porém respeita as especificidades de cada região onde estão inseridas as unidades educativas. Os principais projetos até 2020 referem-se ao aprofundamento e implementação da formação integral de seus alunos, professores e técnicos-administrativos com ênfase no aprimoramento da gestão de pessoas e processos. Também destaco a implantação da educação a distância em todas as unidades da rede dinamizada pelo Centro Universitário Franciscano, já em processo de Universidade. Um significativo empenho será dado ao desenvolvimento de projetos que promovam a educação e a formação de hábitos de sustentabilidade da vida tanto na formação dos alunos de todas as faixas etárias como dos professores e colaboradores da rede Franciscana. Ainda um cuidado especial no aprofundamento da educação reflexiva e colaborativa com o objetivo de promover pessoas capazes de conviver com as diferenças e de se comprometer com a dinâmica de uma sociedade mais fraterna. ■

Inovar na perspectiva franciscana é abrir-se a novas formas de tratar a construção do conhecimento considerando-o sempre na promoção e na preservação da vida.

Prof.^a Iraní Rupolo¹

TEMA PROPOSTO:

O Olhar Franciscano Para a Educação

1. Ir. Iraní, ao revisitar sua trajetória, seja na docência, na gestão da Universidade Franciscana ou como 1^a Vice-Presidente da ANEC Brasil, quais foram os contributos essenciais para a qualificação da sua missão de educadora?

A trajetória na docência faz parte da minha vida desde os 15 anos. Eu passei pela educação básica, desde os pequeninos, desde a alfabetização, 2^a, 3^a séries; depois o período de 5^o e 8^o ano do ensino fundamental; o ensino médio, na formação de normalistas e o ensino superior. Na verdade, o meu trânsito em sala de aula e como gestora passou por todos os níveis.

A convivência com diversos ambientes da educação com outras instituições e, começando dentro de casa, dentro da Rede SCALIFRA-ZN, cada instituição, embora haja uma mesma filosofia, os mesmos princípios, as mesmas orientações, cada uma se conduz de acordo com o seu contexto local, regional, de clientela, de valores, de cultura. E perceber isso de forma integrada, integradora, colaborativa e não fragmentada é um aprendizado contínuo. Localizar também a educação superior nesse contexto da própria rede franciscana e a nossa instituição no contexto das instituições, tanto no âmbito nacional como internacional, também é um aprendizado contínuo. Então, como já dizia anteriormente, as reuniões, a convivência, a leitura e a discussão com gestores de outras instituições próximas ou mais distantes, do país ou internacionais, a convivência com professores no cotidiano ou em momentos especiais, de eventos, tudo isso vai ampliando a visão, **porque a educação da gente é para abrir os olhos para o mundo e não para ficar para si.** Desse modo, qualquer conhecimento que se tenha não é uma fatia que a gente

se apropria, mas ele está para o sentido colaborativo de ação conjunta com os outros.

2. OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO: Santa Maria, Rio Grande de Sul e Brasil.

A nossa identidade é característica e nos diferencia. A nossa organização, o nosso propósito, a nossa proposta educativa enquanto SCALIFRA tem um perfil muito definido, muito qualificado e implementado. Isso é algo que as pessoas notam, essa característica da Educação Franciscana. Nós a temos fortemente implantada e isso é natural, não é preciso dizer. Em relação a outras realidades, são diferentes, porque somos diferentes enquanto regiões do país. Também é diferente a organização de uma instituição pública e privada, a educação do ensino básico municipal ou estadual e de uma escola particular. Porquê? Enfim, pela filosofia que orienta o trabalho. Eu digo, distintos na forma de trabalhar. Penso que nós não trabalhamos apenas o conhecimento, nós não estamos para “dar diplomas”, o nosso trabalho é o da formação humana. Justamente, se tem a formação técnica, científica, acadêmica, profissional, sim, do diploma, mas também, do valor ético, moral. Não se descuida de todas essas exigências de uma educação de qualidade, seu aspecto sócio-político, histórico, contextual, mas essa característica ético-moral nos identifica. Isso se dá entre nós professores, funcionários e nos distingue.

3. As políticas públicas têm proposto, em nome da qualidade da Educação, o PNE, a Base Nacional e a reforma do Ensino Médio. Qual a sua opinião sobre esses temas que estão no radar da sociedade?

Nos tempos atuais, é impossível existir um país, sem um plano nacional, porque é necessário que a nação tenha um alto conhecimento da sua cultura, dos seus valores, das suas expressões, das suas riquezas, do seu povo, do seu ser-humano-social, para então conduzir por ali o seu conhecimento, desde a educação básica até a educação superior. Então, o nosso plano nacional de educação, que está previsto para esta década, traz vinte (20) metas muito bem constituídas teoricamente. A dificuldade maior que eu vejo é a implementação em toda a rede de educação do país, na rede pública e particular somadas, em quaisquer instituições de educação, desde a educação básica até a superior, devido à não destinação de recursos financeiros. A consequência disso é o retardo da implementação das metas. Vejam bem, ainda não alcançamos as metas previstas para o ano de 2016. Isso não nos aborrece, mas desafia a notar que um país tão grande não irá mover-se junto, mas que pode se mover com maior qualidade, com melhor desenvoltura em diferentes aspectos e que a soma de cada movimento é que vai dando a qualidade educacional. A educação brasileira não pode ser a mesma do Rio Grande do Sul ao Amapá, ou do Acre ao estado da Paraíba, considerando SUL-NORTE, LESTE-OESTE. Começo pelo hemisfério sul porque nós estamos no sul e, para nós, ele é o mais importante. Muitas vezes, as pessoas dizem 'temos que nortear', não, não temos que nortear nada, temos que "sulear", dar a direção da nossa cultura, do nosso país e isso é o que a educação deve fazer.

Quanto à Base Nacional, penso que é importante que a discussão seja lenta, e sua implementação ocorra ao mesmo tempo que continue em estudo, muito embora se entenda que o documento precise estar pronto para ser cumprido. Não é essa a ideia da educação. Edu-

cação é movimento, ela é dinâmica o tempo inteiro. Então, se essa discussão da Base Nacional Comum está em andamento já na sua terceira versão, já com maior sintonia e com melhor possibilidade de implantação, é importante que se discuta e se faça essa implantação não nos seus limites mínimos, mas na sua possibilidade máxima. Essa é a diferença!

Porque ficarmos dizendo assim: "Ah! Mas, não preciso trabalhar Filosofia!" – não é necessário, mas pode ser trabalhado. "Não é preciso trabalhar Educação Artística!" – mas nós vamos trabalhá-la. "Não é necessário desenvolver a música!" – mas, para nós, a música é essencial, ela é um componente curricular. Ou seja, se as pessoas ficam na restrição mínima, teremos uma educação pífia, muito elementar, muito básica,

pouco colaborativa. Porém, se nos estendermos para o melhor, nós vamos conseguir fazê-la com a Base Curricular comum ou sem ela. Então, nós já temos diretrizes e, embora a análise crítica, a reflexão e a discussão sejam

indispensáveis, deve-se dedicar o melhor tempo em propor ideias novas, ações novas, implementações novas, encorajamento e colaboração.

Nós temos competência para romper os limites do cotidiano e fazer mais e melhor. Essa é a missão da educação. E quando a rede SCALIFRA coloca assim: 'Prestar qualificados serviços educacionais' é a isso que se refere, ir além do trivial, do comum, do cotidiano, é fazer com que as inspirações e as aspirações dos professores e dos alunos aconteçam em ações de verdade, em resultado e, sobretudo, em aprendizado para o bem da pessoa e o bem social, humano. Essa é a qualificação da humanidade pela educação.

4. Como a Universidade Franciscana está se organizando para receber os alunos que venham do novo ensino médio?

Nós temos competência para romper os limites do cotidiano e fazer mais e melhor. Essa é a missão da educação.

Do Conselho Nacional de Educação há normativas que devem ser implantadas até 2018, propondo uma atualização da formação das licenciaturas. É impossível dizer que os nossos estudantes recebem formação plenamente adequada, porque a realidade muda constantemente e há uma fluidez progressiva na qualificação do conhecimento. Da mesma forma, há necessidade de atualização permanente dos professores, da educação básica ao ensino superior. É impossível ser hoje professor que fomos há cinco anos.

Digo aos educadores, educadoras, administrativos, alunos e famílias que confiam na nossa proposta educacional que, além de seguir os princípios da educação e também fundamentos e valores da filosofia franciscana, temos buscado sua atualização, como resposta às demandas e isso nos instiga a um olhar de horizonte. Formar hoje para quem, como, para quê e de que forma. Então, se não se faz isso plenamente, que pelo menos os rumos sejam bem conduzidos e cada pessoa vá fazendo a sua parte.

Também quero lembrar que, para 2018, teremos a Educação a Distância, já aprovada para a Rede SCALIFRA. Esta é uma grande oportunidade ao alcance de todos. Iremos iniciar, possivelmente, o curso de graduação em recursos humanos, alguns cursos de especialização, capacitações mais rápidas para os professores, enfim, esse compartilhamento ocorrerá de forma mais efetiva e nos aproximará. E também para as escolas, esse é ganho enorme, porque esse estar conectados para um trabalho conjunto nos fortalece. E a visão da Educação Superior conectada à Educação Básica só tende a expandir a qualidade para todos.

Então, o ponto de ajuda para a educação brasileira, para curar esse momento de insegurança que estamos vivendo é o investimento na educação. Pessoas educadas convivem, pessoas educadas trabalham, pessoas educadas têm autoestima, têm respeito, têm ideias, têm realizações. A educação é a base, é o caminho, é o rumo, é a verdadeira luz da transformação da pessoa e da sociedade. ■

Prof. Ricardo Rossato¹

TEMA PROPOSTO:

A sustentabilidade da relação família e escola.

1. Como avalias o papel da família na educação dos filhos, no contexto atual (sociedade líquida)? Qual o impacto disso para as gerações?

O momento atual se caracteriza por grandes mudanças em todos os campos e, portanto, também atinge as estruturas básicas da sociedade, como a escola, a religião, o estado e também a família. As relações sociais se tornaram instáveis, isto é, passageiras e transitórias. Os jovens são profundamente atingidos pelas circunstâncias

sociais, pois estão em plena fase de formação, não têm valores consolidados e tornam-se muito mais passíveis das transformações que a sociedade vive. O distanciamento que se estabeleceu entre as gerações faz com haja uma grande contestação do passado. As gerações anteriores são vistas como ultrapassadas. Cria-se um vácuo e um vazio de critérios e valores para as novas gerações, que se encontram a mercê de suas próprias decisões e perdem as referências. Tendem a assumir atitudes e comportamento inspirados pelos

¹ Doutor em Demografia. Pós-doutor pela *Universite du Quebec* e pela Unesco.

diferentes grupos sociais. Assim como se consomem produtos descartáveis, as relações também se tornam descartáveis. Tal situação leva a crises pessoais, angústias e tensões com profundo desconforto e insegurança. Valores como o amor e a religião tomam essa dimensão.

2. Considerando as características atuais da sociedade brasileira, onde está inserida a educação franciscana, como a escola deve agir no sentido de acolher, orientar as famílias e promover a educação dos estudantes?

Diante da contestação dos modelos escolares, a educação tendeu, muitas vezes, a repetir o passado, oferecendo respostas anteriormente válidas, mas hoje questionáveis. Contudo a educação trabalha outra dimensão: o humano. A escola é chamada a um processo de educação integral que abrange todas as dimensões da pessoa humana indo além da dimensão cognitiva e atingindo também o campo afetivo e espiritual. Atualmente, a educação tem um caráter predominante prático e operacional dentro de um sistema de produção voltado para o consumo. Ora, esta dimensão embora necessária não satisfaz. O humano apresenta uma dimensão indispensável que deve ser desenvolvida: a relação com o outro e a relação com o sagrado. Somos feitos para viver em sociedade, e nosso interior clama para uma dimensão que a completa: a relação com Deus.

Ambas devem ser desenvolvidas para oferecer uma resposta a uma questão fundamental: qual o sentido de minha vida? De onde venho e para onde vou? Sem tal formação, cria-se um vazio existencial que tem gerado tanta angústia e insegurança. Somos feitos para uma vida plena, e nosso interior clama por uma dimensão transcendente. Conforme Agostinho de Hipona, “nosso coração está inquieto enquanto não repousa em ti Senhor.” Isso deve ser proposto pela escola católica e pela família, onde está à base da estruturação de toda a nossa personalidade. Cabe lembrar que São Paulo

nos diz que é pelo ouvido que vem a fé, isto é, pela palavra que deve ser anunciada.

3. Partindo do princípio de que a educação se constrói tanto no ambiente familiar como no escolar, o que consideras ser fundamental na parceira família e escola?

Antes de responder diretamente à questão, cabe uma observação: tanto a escola como a família enfrentam outros ambientes que são tanto formadores como deformadores. Muitas influências escapam tanto à escola como à família. Toda a sociedade é educativa ou dessecativa. Nesse contexto, a escola e a família devem buscar uma parceria e uma integração ainda maior para que o jovem perceba que tanto uma como a outra tentam oferecer uma educação em todas as dimensões. A família deve sentir que a escola apresenta e defende os valores, como a vida, a dignidade, a ética, a religiosidade, o respeito, o cuidado com o outro, com o meio ambiente. Estes são elementos transversais que atingem todas as disciplinas na escola e que encontram eco no ambiente familiar. A criança, o jovem deve sentir-se orientado sem sentir-se dominado e saber que os fundamentos da vida ele constrói junto com os familiares, seus primeiros educadores, e com a escola, que tem a tarefa de transmitir saberes, mas também formação. O primeiro significado de educação deve ser para alimentar a vida e a caminhada da vida, na família, na escola, na sociedade.

4. Como estimular o estabelecimento de relações sustentáveis da família e da escola em benefício da educação dos filhos/estudantes?

Essas relações se estabelecem, sobretudo, na convivência e numa relação cordial e constante entre os primeiros educadores, os pais e os formadores, os professores. A escola não é uma instituição estranha à família. Quando os pais decidem em que colégio ou instituição vão colocar seus filhos, devem fazer tal escolha junto com seus filhos e mostrar as razões de tal escolha.

Para que tal escolha seja efetiva, a cooperação entre a família e a escola é indispensável e permanente. Os pais devem saber o que se passa na escola, como está seu filho, que tipo de dificuldade vive, em todas as dimensões. A escola, por sua vez, oferece um ambiente de convivência, socialização e formação e deve ter a sensibilidade de perceber todos os aspectos para, junto com os pais, tornar

a tarefa formadora mais segura e atraente para a criança ou o jovem. O amor que fecunda a vida familiar também tem continuidade na escola, por intermédio de educadores que amam sua grande tarefa: formar pessoas humanas para tornar o mundo melhor, para que a nossa casa comum, o mundo, seja um ambiente saudável e no qual gostemos de viver. ■

Prof.^a Lia Margot Dornelles Viero¹

TEMA PROPOSTO:

O Congresso Nacional de Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN

1. Linha do Tempo dos Congressos



2. Porque a rede franciscana SCALIFRA-ZN criou o Congresso Nacional das Escolas Franciscanas?

Para fortalecer a posição/política da mantenedora em oferecer a sua comunidade educativa uma formação continuada de qualidade. Também, porque, de acordo com o Plano de Médio

¹ Mestra em Educação.

Prazo da SCALIFRA-ZN, a formação e capacitação de gestores e colaboradores é indispensável para o engajamento na identidade e missão educativa.

3. Este é o terceiro evento que está sob sua coordenação. Qual é a sua opinião, em relação às contribuições do Congresso Nacional de Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN para a educação?

Da maneira como o evento é planejado e organizado, não tem como não ser uma ótima contribuição, não só para os participantes como para toda a comunidade das escolas da rede Franciscana. Entre as mais significativas contribuições, podemos destacar a qualificação dos participantes com vistas às práticas escolares, a possibilidade de uma formação continuada, por ser um evento com dinâmica específica exclusivo para a comunidade educativa, estudo de temas vinculados à Filosofia Franciscana e também por ser uma possibilidade de compartilhamento de saberes e experiências com a equipe de trabalho da comunidade educacional.

4. Em 2018, será realizado o 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, terá como tema “Sustentabilidade da vida”. O que a senhora entende por sustentabilidade da vida? Por que trazer essa temática para a comunidade franciscana?

“Sustentabilidade da Vida”, tema do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, é um tema que merece a atenção de toda sociedade, em especial os educadores. Originário, do latim *sustentare*, significa cuidar, proteger e apoiar, atributos que são inerentes dos valores Franciscanos e que precisam ser cultivados em todos os ambientes.

Além disso, como consta no Plano de Médio Prazo da SCALIFRA-ZN, “o tema sustentabilidade correlaciona-se com a filosofia institucio-

nal, orienta a pensar e adotar um estilo de vida e padrões de consumo que preconizam preservar e respeitar a interdependência entre os seres que compõem a vida.”

Trazer essa temática para o evento é uma maneira de debater e interagir com o mundo de forma sustentável, possibilitando uma vida melhor e mais saudável entre as gerações (atuais e futuras).

5. Que inovações e desafios a sétima edição do Congresso Nacional das Escolas Franciscanas poderá trazer para as instituições participantes?

A cada edição, procuramos trazer inovações para o evento. Para o 7º Congresso, estamos propondo uma exposição com peças tridimensionais, elaboradas por integrantes de cada uma das escolas da rede franciscana. As peças estarão expostas na Sala de Exposições Angelita Stefani, que está localizada no *Hall* do prédio 14, Conjunto III, da Universidade Franciscana.

Outras novidades são a divulgação do evento em outras mídias digitais a exemplo do *Facebook*, filmagens simultâneas do evento com entrevistas e depoimentos dos participantes e que serão disponibilizadas nos intervalos da programação.

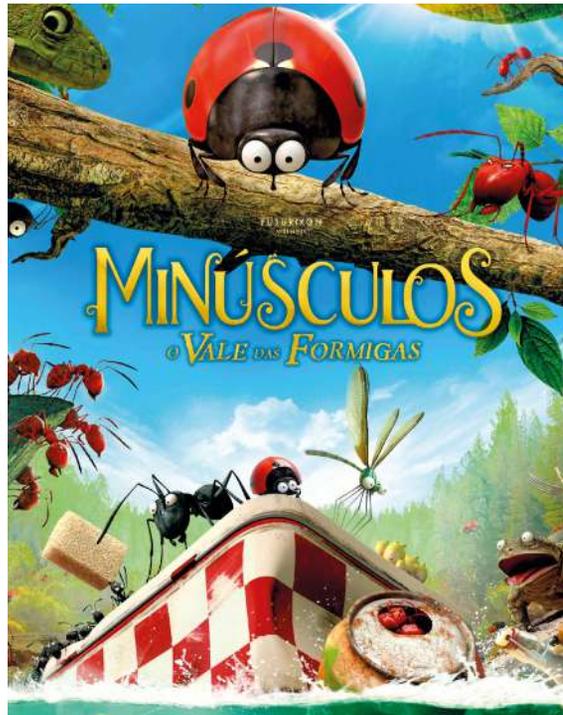
Além disso, a utilização de espaços físicos diferenciados, pois as atividades previstas para o primeiro dia do evento estarão sendo realizadas no Convento São Francisco e demais atividades no Conjunto I da Universidade Franciscana. ■



Indicações de Filmes, Documentários e Audiovisuais

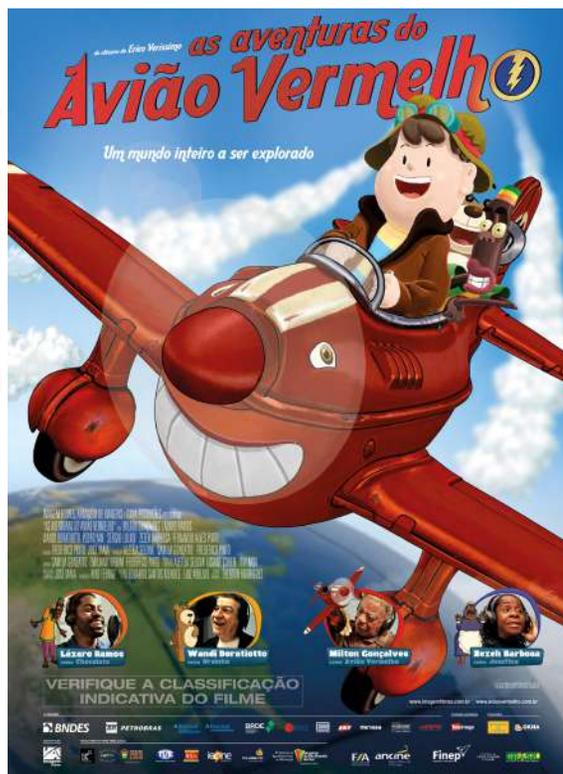
Dicas interessantes

TRABALHO PEDAGÓGICO


Minúsculos (Minuscule: La vallée des fourmis perdues)

A história se passa num parque natural ao sul da França, onde, durante um piquenique, um casal precisa sair às pressas, deixando parte do banquete à disposição para os insetos. Seu lixo se mistura a muitos outros que alteram o dia a dia da floresta, transformando-se em armas, esconderijos ou até tesouros.

O filme acompanha uma joaninha filhote, que se perde dos pais e vai parar dentro de uma caixa cheia de torrões de açúcar, que sobrara daquele piquenique. Antes que ela consiga sair, a caixa é carregada por um pequeno batalhão de formigas pretas, que partem numa jornada até sua colônia. No meio do caminho, o grupo encontra as formigas vermelhas e começa uma guerra pelo açúcar e por poder, na qual a joaninha terá um papel-chave.

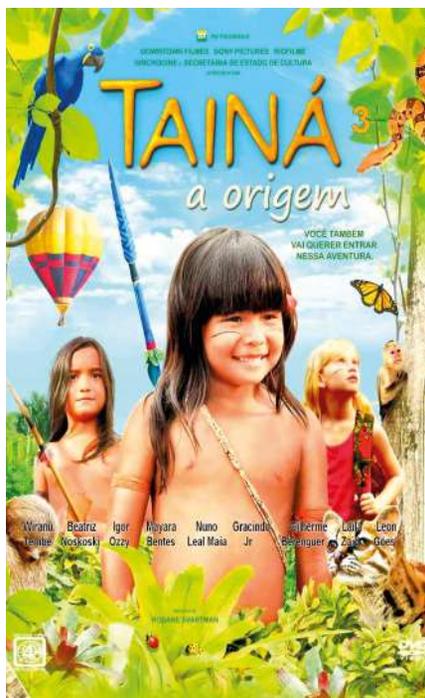

As aventuras do Avião Vermelho (2015)

A animação dirigida por Frederico Pinto e José Maia é uma adaptação da obra infantil de mesmo nome, escrita por Érico Veríssimo. Fernandinho é um menino de oito anos muito levado, que gostaria de ter mais atenção do pai. Ele é solitário e não se sente à vontade na escola. O pai tenta agradá-lo com presentes, mas não acerta. Até que ele tem ideia de lhe dar um livro de sua infância. Encantado com a história, Fernandinho decide que precisa de um avião para salvar o Capitão Tormenta –aviador personagem do livro, que está preso no Kamchatka. A bordo do Avião Vermelho e junto com seus brinquedos favoritos, Fernandinho visita lugares inusitados e percorre vários lugares no mundo. Ao longo dessa jornada, ele descobre o prazer da leitura, a importância de ter amigos e o amor do pai. Não só o enredo estimula o hábito de ler, mas também o fato de ser uma adaptação literária.



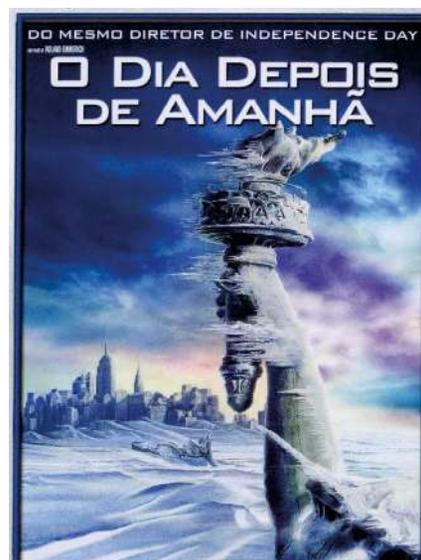
Horton e o mundo dos Quem

Lançado em 2008 e dirigido por Jimmy Hayward e Steve Martino, o filme mostra a história de um elefante (Horton) que, um dia, ouve um pedido de socorro vindo de uma partícula de poeira que flutua no ar. Surpreso, ele passa a desconfiar que possa existir vida dentro daquela partícula. Trata-se dos Quem, seres que ignoram a existência de vida fora da cidade em que vivem, a Quemlândia. Mesmo com todos à sua volta acreditando que perdeu o juízo, Horton decide ajudar os moradores de Quemlândia.



Tainá 3: a origem

O filme conta o início da saga de Tainá, já conhecida de muitas crianças a partir de Tainá: uma Aventura na Amazônia e Tainá 2: a aventura continua. Nessa produção, as crianças acompanharão a origem da personagem, independente de já terem assistido ou não aos outros filmes. O cenário é a Amazônia e os temas da preservação ambiental, diversidade e consumo consciente estão muito presentes. Outra questão importante é o despertar para a cultura indígena: lendas, hábitos e modos de viver e brincar (inclusive com as novas tecnologias).



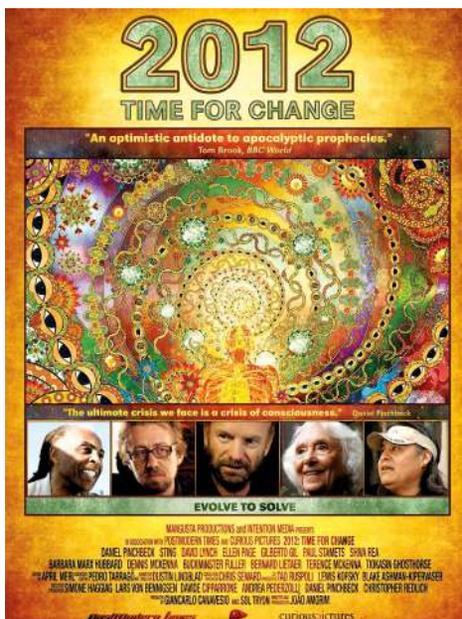
O dia depois de amanhã

O filme mostra o hemisfério norte sofrendo com uma nova era glacial em consequência das alterações climáticas. Trata de forma fictícia de um tema atual. Conta ainda com ótimos efeitos especiais. Quem gosta de filmes-catástrofe vai adorar.



Turma da Mônica: uma aventura no tempo

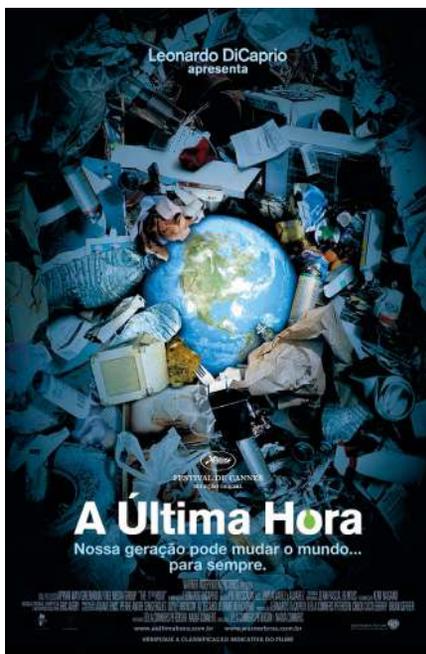
No 10º filme realizado por Maurício de Souza com a Turma da Mônica, é possível acompanhar muitas aventuras dos personagens Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão e Franjinha em tempos diferentes da História. Tudo começa com uma acidentada experiência de Franjinha, que pretende juntar os quatro elementos da Terra – fogo, ar, água e terra – para fazer uma viagem no tempo.



2012: Tempo de Mudança

O filme dirigido por João G. Amorim retrata alternativas possíveis para que o planeta continue a ser sustentável. Com entrevistas com Gilberto Gil e outras celebridades, a produção constrói possibilidades para um mundo mais ecologicamente correto, com construções e trabalhos sustentáveis e outras opções.

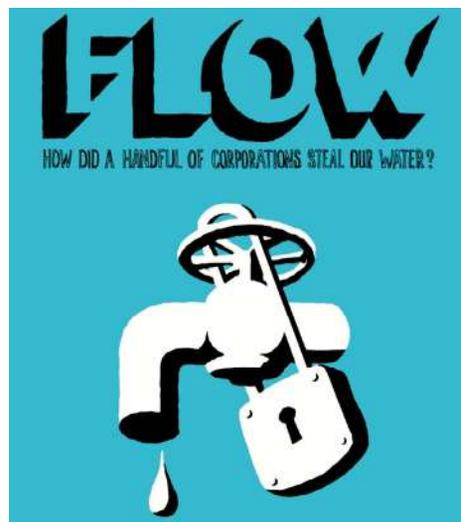
Tempo de Mudança oferece ao espectador uma nova forma de encarar a vida e mostra que, com algumas atitudes diárias, grandes diferenças podem ser feitas. Também retrata o cotidiano daqueles que optaram por viver de um modo diferente ao da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, ganham em qualidade de vida.



A última hora (2007)

Dirigido por Nadia Conners e Leila Conners Petersen, este documentário conta com opiniões de diversos cientistas que tentam explicar como a ação humana intervém nas catástrofes naturais que acontecem em todo o mundo. Nesse sentido, cerca de 50 profissionais tentam encontrar formas de conter a degradação do ambiente.

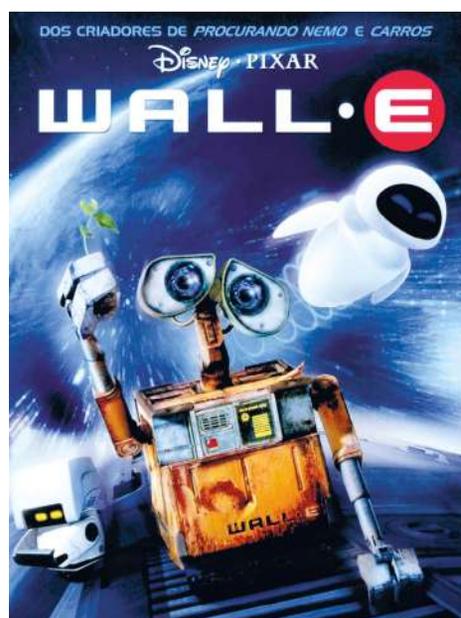
No documentário, é possível perceber como as próprias intervenções humanas no ambiente tendem a prejudicar a humanidade e as consequências que estes problemas podem acarretar no futuro.



Flow (Pelo amor à Água)

Flow aborda questões atuais relacionadas à água, como a escassez e problemas com abastecimento, aspectos que estão intimamente ligados à lógica de consumo desse bem tão precioso. Além disso, o filme traz algumas importantes reflexões: questiona sobre o dono da água, afinal, quem é o dono e quem decide sobre esse recurso?

A produção de Irena Salina pretende conscientizar os espectadores sobre a importância de um dos elementos mais essenciais para a vida humana e de como é fundamental que o tratemos com responsabilidade, sem desperdício.



Wall-E (2008)

No ano de 2805, a Terra virou um depósito gigante de lixo, com recursos naturais esgotados e sem condições para vida humana, como o resultado de décadas de consumismo em massa. Seu último habitante, Wall-E é um robô compactador de resíduos que gosta de colecionar objetos inúteis, como lâmpadas, patinhos de borracha e troféus. Um dia, Wall-E descobre uma pequena planta crescendo entre o lixo e a leva para casa. Mais tarde, uma espaçonave aterrissa e implanta EVA, um avançado robô enviado pela nave estelar da BnL, onde vivem alguns humanos refugiados, com a missão de procurar sinais de vegetação na Terra. É o início de uma grande aventura.



Uma verdade inconveniente

Idealizado pelo ex-vice-presidente, Al Gore, este documentário dirigido por Davis Guggenheim traz importantes discussões sobre um dos temas mais recorrentes em todo o mundo: o aquecimento global. Gore traz à tona discussões fundamentais que cercam o problema. Quais são as reais causas da mudança climática? Como a humanidade pode contribuir para que esse problema seja solucionado e não afete mais o planeta Terra?

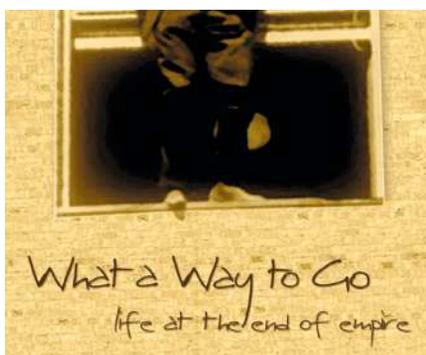
Segundo Gore, é essencial que as pessoas estejam mais preocupadas com a mudança climática e, para isso, ele fornece informações e muito conteúdo, provando a todos o quanto é importante um esforço conjunto para a preservação de todo o meio ambiente.



A Corporação

A Corporação é um documentário que ganhou mais de 26 prêmios na categoria. A produção dirigida por Mark Achbar e Jennifer Abbott mostra, especialmente, como as corporações modernas de todo o mundo afetam o meio ambiente e o ecossistema. O documentário analisa como essas organizações impactam a sociedade, a vida cotidiana e a natureza.

Mark e Jennifer trouxeram à tona o papel que as empresas têm com o meio ambiente e como elas devem, cada vez mais, preocupar-se com as questões ambientais.



What A Way To Go: Life at the End of Empire (Onde fomos parar: vida no fim do império)

Timothy Bennett é o diretor e personagem deste documentário. A produção mostra toda a mudança de Tim quando passa a investigar suas origens e descobre algumas realidades, como mudanças de clima, escassez de recursos, ambientes degradados e um mundo chegando ao ponto de explodir.

O documentário mostra a dura realidade que a humanidade do futuro enfrentará, caso não comece a tratar do meio ambiente como prioridade. A tendência é que problemas assim afetem a todos. Atitudes precisam ser tomadas!



As escolas mataram a criatividade?

<<https://www.youtube.com/watch?v=aQym7WkF5ks>>



Espaço de Aprendizagem Personalizada

<https://www.youtube.com/watch?v=3_cTzjy1sRU>



A sala de aula redesenhada para atender cada estudante (New Classrooms) – Transformar 2013

<<https://www.youtube.com/watch?v=Ze37GOSXNaU>>



Inovação Pedagógica – UNorte.pt

<<http://tv.up.pt/videos/ectpfukv>>

LEITURAS



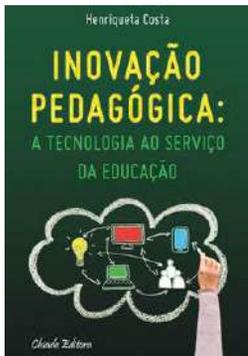
BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.



BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2013.



BERNARDI, O. **Do pensar e agir franciscanamente**. Curitiba: Bom Jesus, 2015.



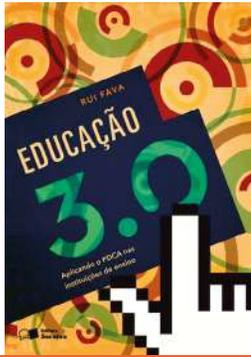
COSTA, H. **Inovação Pedagógica**: a tecnologia a serviço da educação. São Paulo: Chiado, 2014.



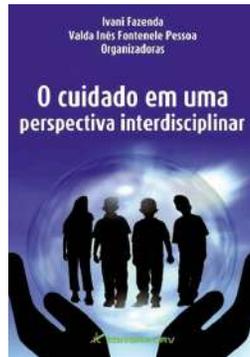
GUIMARÃES, A. R. **Um perfume que vem de Assis**: páginas franciscanas. Goiânia: FFB, 2015.



FIALHO, F. A. P. et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.



FAVA, R. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.



FAZENDA, I.; PESSOA, V. I. F. (Org.). **O cuidado em uma perspectiva interdisciplinar**. Curitiba: CRV, 2013.



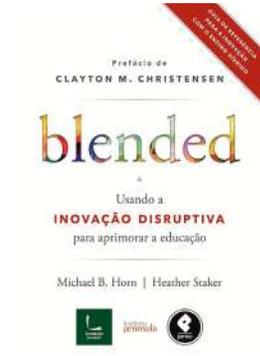
GOMEZ, A. L. P. **Educação na era digital**: a escola educativa. São Paulo: Artmed, 2015.



JARAUTA, B.; IMBERNÓN, F. **Pensando no futuro da educação**: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2014.



FRANCISCO. **Amoris laetitia**: sobre o amor na família. Paulinas: São Paulo, 2016.



HORN, M. B.; STAKER, H. **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.



Impressão

Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Papel da Capa

Triplex 250 g/m2

Papel do Miolo

Papel Offset 90 g/m2

Tipologia

Mairy | Alegreya Sans



SCALIFRA-ZN
Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte